

**RELATÓRIO DE VISTORIA DE PROJETO RECUPERAÇÃO
VEGETATIVA NA ZONA CILIAR DA ILHA DA PACIÊNCIA, NO
RIO JACUÍ, NO MUNICÍPIO DE TRIUNFO-RS.**

Contratante

SOMAR – Sociedade Mineradora Ltda, empresa comercial e extratora de areia, instalada com sede na Rua General Tasso Fragoso, 92 - 3º andar, bairro Boa Vista, CEP 90520-590, Porto Alegre, RS, CNPJ nº 88.950.845/0001-99.

Contratado

BERNÁL Assessoria em Meio Ambiente Ltda, empresa prestadora de serviços técnicos na área ambiental, sediada na Rua Andrade Neves, 1782/01, CEP 96.508-020, Cachoeira do Sul, RS, inscrita no CNPJ sob nº 11.532.804/0001-58.

Objeto

O objeto deste relatório é descrever a vistoria realizada no dia 07 de Maio de 2013 na implantação dos três procedimentos de recuperação vegetativa na zona ciliar da Ilha da Paciência, no Rio Jacuí, no município de Triunfo-RS, conforme projeto anteriormente definido.

Descritivo

Com o término da estação mais quente do ano, as mudas a partir deste período em diante, tendem a entrar em processo de desaceleração do crescimento. Pelo fato das estações não serem tão rigorosas e definidas nos dias atuais, os cinco meses anteriores que abrangeram o final da primavera, todo o verão e o começo do outono, tiveram papel fundamental na aceleração do desenvolvimento das mudas, pois aliava-se o calor com precipitações regulares, diferentemente dos últimos dois anos, onde a temperatura esteve mais elevada do que a média e as precipitações menos ocorrentes do que o

habitual, favorecendo a aceleração do desenvolvimento em altura e espessura do caule das mudas, bem como de sua copa. Nos próximos meses, no decorrer do outono e início do inverno, deverá promover uma desaceleração no crescimento, diminuindo a adesão contínua de biomassa. Isto está condicionado à redução das horas de sol diárias e consequente redução na taxa fotossintética.

Com o índice de pluviosidade normal e satisfatório nos meses anteriores, as mudas obtiveram um bom crescimento, dentro da proposta, como nas vistorias anteriores, ainda com algumas mudas mantendo o crescimento mais acentuado que as demais.

No Tratamento 1, onde não houve nenhuma intervenção, exceto o isolamento, podemos encontrar grande quantidade da espécie *Sorghum arundinaceum* (W.) Stapf. (Sorgo-selvagem), *Commelina* sp. (Trapoeiraba) e *Brachiaria plantaginea* (L.) Hitchc (Papuã). Nesta vistoria, o Sorgo-selvagem está presente em menor quantidade e com altura inferior a 2m, está relativamente baixa comparada a vistoria anterior, onde a altura média era de 3m.

Diferentemente das vistorias anteriores, a altura média da cobertura vegetal deste tratamento está abaixo das demais, pois as espécies de grande porte que ali estão presentes, mesmo se tratando de plantas anuais e perenes, estão em fase final de ciclo, e as outras espécies presentes, são de porte médio ou baixo.

Conforme a vistorias anteriores, foi observado poucos formigueiros dispersos entre os tratamentos, deste modo, podemos concluir que no momento está controlado a disseminação das formigas, mesmo que de modo temporário.

Um fato relevante não observado nas vistorias anteriores, é de que pela primeira vez, podemos notar a presença da fauna, mais precisamente de aves, usufruindo das condições ambientais proporcionadas pelo projeto. Conforme mostra a Figura 01, no anexo fotográfico, podemos observar um ninho de uma alguma espécie da ornitofauna, possivelmente de *Passer domesticus* (Pardal) ou *Leptotila verreauxi* (Juriti-pupu), ambas espécies comuns no estado.

Seguindo o padrão das vistorias anteriores, as mesmas variáveis biométricas foram mensuradas, isto é, altura total, diâmetro de copa (maior e menor), altura do fuste, diâmetro à metade do fuste e diâmetro no colo da planta.

A seguir, apresenta-se a Tabela 1 com as informações obtidas na 12ª vistoria.

TABELA 1. Dados coletados na 12ª vistoria.

Cód	Nome popular	Altura (m)	Diâm. Copa (m)	Altura Fuste (m)	Diâm. Metade Fuste (cm)	Diâm. Colo (cm)
1	Batinga	Morta	-	-	-	-
2	Pitanga	1,25	1x0,9	0,24	2	2
3	Chal-Chal	2,49	1,8x1,5	0,68	6	6
4	Angico	3,9	3,5x3,4	0,78	6	8
5	Capororoca	1,04	0,6x0,4	0,48	1,5	1,8
6	Catiguá vermelho	0,9	-	-	-	-
7	Uvaia	1,55	1,4x1,0	0,7	3	3,5
8	Uvaia	0,98	-	-	-	-
9	Guabijú	1,7	1,1x1,0	0,52	3	3
10	Murta	2,1	0,9x0,8	0,27	3	3
11	Pitanga	1,45	2,0x1,0	0,34	2,5	2,5
12	Ingá-feijão	3,1	3,0x2,2	0,7	8	10
13	Chal-Chal	1,98	1,2x0,9	0,6	2,5	4
14	Tarumã de espinho	4,15	2,6x2,4	0,55	9	10
15	Batinga	0,58	-	-	-	-
16	Marmeleiro do mato	1,08	0,95x0,7	0,46	1,8	2
17	Marmeleiro do mato	1,8	1,1x0,7	0,7	3	3
18	Batinga	0,7	-	-	-	-
19	Aroeira-preta	1,41	1,2x0,7	0,72	1,5	2
20	Catiguá vermelho	0,75	-	-	-	-
21	Capororoca	1,4	0,7x0,6	0,56	2	3
22	Pêssego-do-mato	1	0,30x0,22	0,46	0,3	0,5
23	Guabijú	2,2	1,4x1,2	0,53	3,4	4,5
24	Açoita-cavalo	2,4	2,0x1,9	0,64	6	7
25	Capororoca	2,1	1,3x1,8	0,53	8	8

Continua

TABELA 1. Continuação

Cód	Nome popular	Altura (m)	Diâm. Copa (m)	Altura Fuste (m)	Diâm. Metade Fuste (cm)	Diâm. Colo (cm)
26	Açoita-cavalo	2,9	2,4x2,3	0,83	9	9
27	Chal-Chal	2,8	1,1x0,7	0,85	3,3	4
28	Carvalinho	1,8	1,5x1,2	0,2	3	3
29	Catiguá vermelho	1,15	0,85x0,6	0,15	1,8	2,1
30	Ingá-feijão	2	2,3x2,1	0,54	3,8	5
31	Carne de vaca	2,6	1,9x1,6	0,56	4	4
32	Gerivá	1,8	1,9x1,6	0,5	4,5	6
33	Angico	3	3,0x2,3	0,4	6	6
34	Batinga	0,41	-	-	-	-
35	Pitanga	1,4	1,2x1,1	0,6	2	3
36	Catiguá vermelho	1	0,6x0,45	0,41	1,3	1,8
37	Ingá-feijão	3	2,9x2,8	0,64	5,2	6,5
38	Chal-Chal	2,8	1,9x1,8	0,8	4	5
39	Uvaia	2,4	1,7x1,3	0,37	3,5	4,2
40	Uvaia	2,6	1,7x1,2	1	4	5
41	Guabijú	2,1	1,2x1,1	0,83	3	4
42	Guabijú	2	1,3x1,2	0,53	4	5
43	Catiguá vermelho	0,7	-	-	-	-
44	Batinga	0,4	-	-	-	-
45	Catiguá vermelho	1,7	0,7x0,7	0,32	2	2
46	Chal-Chal	2,2	1,6x1,6	0,65	4	5
47	Camboatá-vermelho	2,1	1,0x1,0	0,65	3	3
48	Carne de vaca	2,1	1,0x0,9	0,36	4	4
49	Guapuriti	Não encontrada	-	-	-	-
50	Catiguá vermelho	1,4	0,9x0,45	0,4	1,8	2,8
51	Angico	3,3	3,1x2,5	0,6	6	7
52	Camboatá-vermelho	1,1	0,5x0,5	0,4	1	1
53	Marmeleiro do mato	1,25	1,5x1,1	0,32	3,1	3,5
54	Chal-Chal	2,2	1,2x1x1	0,9	3	3
55	Açoita-cavalo	3,4	2,7x2,5	0,82	5	6

Continua

TABELA 1. Continuação

Cód	Nome popular	Altura (m)	Diâm. Copa (m)	Altura Fuste (m)	Diâm. Metade Fuste (cm)	Diâm. Colo (cm)
56	Murta	1,7	1,4x1,2	0,15	3	3
57	Murta	1,5	1,5x1,4	0,34	3,2	4
58	Murta	1,8	1,4x1,4	0,4	3	4
59	Chal-Chal	2,1	1,6x1,4	0,98	4	5
60	Aroeira-preta	2,15	0,8x0,8	1,15	2	3
61	Carvalinho	2	1,7x1,0	0,25	3,1	3,5
62	Angico	3,9	4,3x2,3	1,35	6	7
63	Marmeleiro do mato	2,25	1,7x1,8	0,42	4,5	5
64	Marmeleiro do mato	1,5	1,6x1,6	0,75	2	3
65	Capororoca	Não encontrada	-	-	-	-
66	Gerivá	1,8	1,3x1,0	0,35	2,5	4,5
67	Tarumã de espinho	4	3,8x2,8	0,4	10	10
68	Camboatá-vermelho	1,5	0,9x0,8	0,6	2	3
69	Carvalinho	1,9	1,7x1,5	0,05	4	4
70	Ingá-feijão	3,3	3,2x2,9	0,55	7,4	7,5
71	Murta	2,2	1,8x1,2	1	3	4
72	Guabijú	1,5	1,2x1,3	0,05	4	4
73	Murta	1,6	1,8x1,2	0,53	3,2	4
74	Pêssegodo-mato	1,5	1,0x0,7	0,7	2,5	2,5
75	Pêssegodo-mato	0,75	-	-	-	-
76	Catiguá vermelho	1,1	0,9x0,5	0,4	1,5	1,5
77	Gerivá	1,25	1,3x0,6	0,2	1,8	2,5
78	Araçá-amarelo	1,6	1,4x1,2	0,45	3	3
79	Batinga	0,9	-	-	-	-
80	Araçá-amarelo	1,7	1,7x1,6	0,9	4	5
81	Marmeleiro do mato	1,5	2,3x1,3	0,73	3,4	4
82	Aroeira-preta	1,5	1,2x1,0	0,5	3,2	4
83	Aroeira-preta	1,7	1,7x1,4	0,59	4	4
84	Carvalinho	2,4	2,4x2,2	0,7	6	6
85	Ingá-feijão	3,45	2,4x2,2	0,7	7	8

Continua

TABELA 1. Continuação

Cód	Nome popular	Altura (m)	Diâm. Copa (m)	Altura Fuste (m)	Diâm. Metade Fuste (cm)	Diâm. Colo (cm)
86	Açoita-cavalo	2,8	1,6x1,3	0,72	7	10
87	Araçá-amarelo	2,4	1,7x1,6	0,75	4	5
88	Açoita-cavalo	3,2	1,8x1,6	0,85	6,5	7,5
89	Guajibjú	2	1,2x0,7	0,6	4	4,5
90	Ingá-feijão	2	1,2x1,1	0,5	3	3,5
91	Araçá-amarelo	1,9	1,9x1,3	1	3	3,5
92	Pitanga	1,1	0,7x0,45	0,5	1,4	1,6
93	Araçá-amarelo	2,3	1,4x1,3	0,8	6	6
94	Mamica-de-cadela	Morta	-	-	-	-
95	Pitanga	1,6	0,9x0,9	0,15	3	3
96	Angico	3,6	3,0x1,8	1	5	7

O número de mudas que atingiram 1m de altura, do total de 96 mudas, passou de 78 (11ª vistoria) para 83 nesta 12ª vistoria, destacando-se novamente a muda de nº 14 (Tarumã-de-espinho) como a mais alta, com 4,20m. Entre as mudas que mantêm o crescimento acelerado, três espécies se destacam: Açoita-cavalo, Angico e Tarumã-de-espinho. Contudo, a espécie *Eugenia ramboi* C.D. Legrand. (Batinga), possui desenvolvimento lento, não acompanhando o crescimento das demais espécies nas parcelas.

As mudas do código 94 (Mamica-de-cadela, *Zanthoxylum rhoifolium* Lam.) e a do código 1 (Batinga, *Eugenia rostrifolia*) continuam sendo as únicas mudas mortas de fato. As mudas do código 49 (Guapuriti, *Plinia rivularis*) e 65 (Capororoca, *Myrsine coriacea*) não foram localizadas novamente.

Há uma ratificação quanto a nomenclatura de três espécies presentes no Tratamento 3. As mudas do código nº 47 e 52 que antes eram consideradas como Camboatá-branco (*Matayba elaeagnoides* Radlk.), agora são classificadas como Camboatá-vermelho (*Cupania vernalis* Camb.). A muda do código nº 68 que antes era considerada como Carvalinho (*Casearia sylvestris* Sw.), agora é classificada também como Camboatá-vermelho (*Cupania vernalis*

Camb.). Estes casos são comuns quando são utilizadas mudas novas, pois somente irão apresentar alguma característica específica da espécie, quando atingirem determinada maturidade, pois quando novas, poucas variáveis são identificáveis entre as espécies.

A ocupação de área pelas copas (das 83 que atingiram ou passaram de 1m de altura total) é de 171,39m². Em percentagem do total da área, corresponde a 42,84%. Esta informação mostra que o percentual de ocupação do dossel aumentou 11,02% em relação aos três meses anteriores.

Quanto à altura média das mudas, observou-se que atingiram uma média de 1,85m na parcela 1 e 2,04m na parcela 2. Relacionando essas medidas com as médias observadas na 11ª vistoria (1,78m e 1,90m respectivamente), pode-se concluir que houve um incremento médio de 3,93% na altura das mudas da primeira parcela da vistoria anterior e 7,36% na segunda parcela da mesma.

Gráfico 1. Representação da altura média (m) a partir da 5ª vistoria.

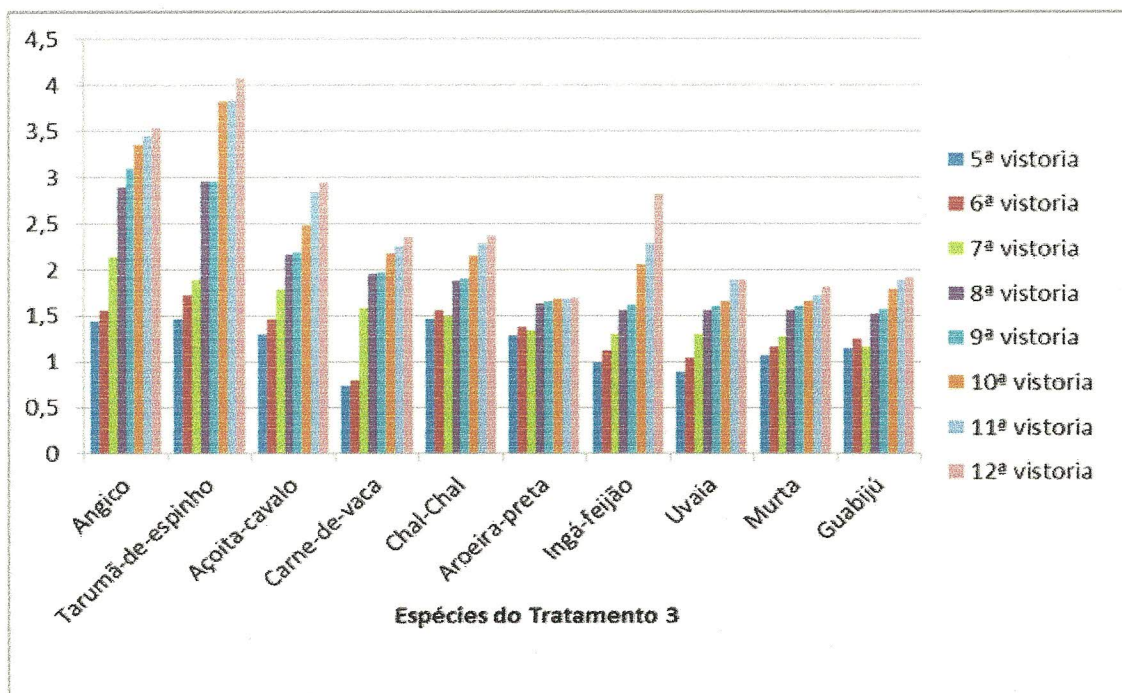


Gráfico 2. Continuação da representação das alturas médias (m).

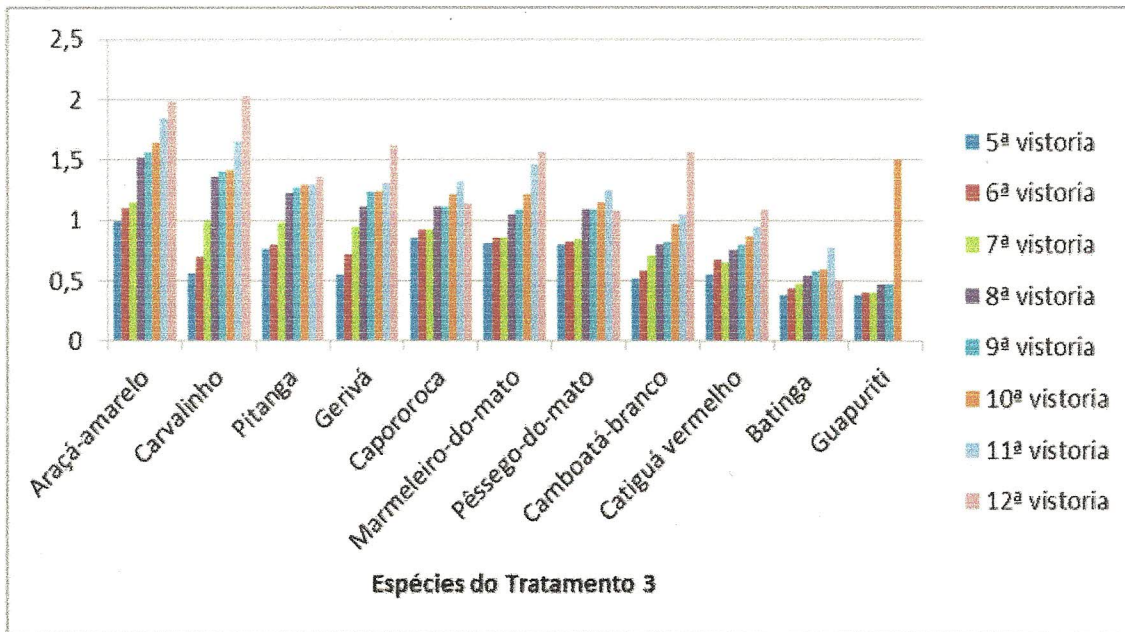
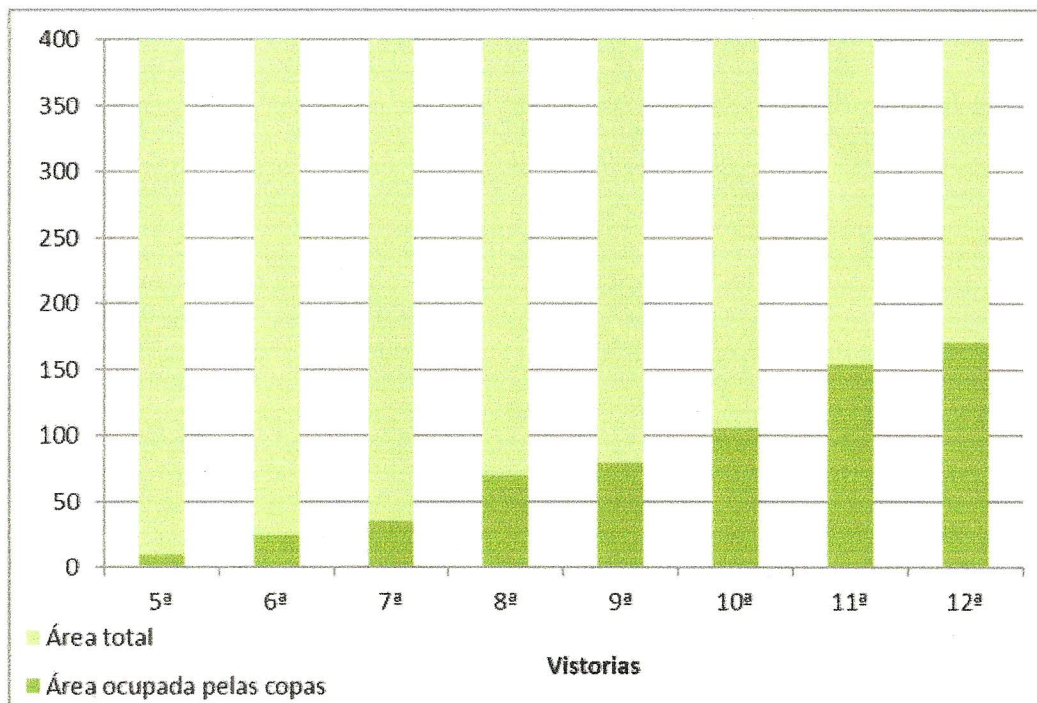


Gráfico 3. Representação da área ocupada pelas copas em relação à área total (m²), a partir da 5ª vistoria.



[Assinatura]

Comparando os dados coletados da 11ª vistoria com os dados atuais, a Tabela 2 apresenta o acréscimo adquirido, com relação aos parâmetros dendométricos de cada muda.

TABELA 2. Ganho de cada muda no período dos três meses antecedentes.

Cód	Nome popular	Altura (m)	Diâm. Copa (m)	Altura Fuste (m)	Diâm. Metade Fuste (cm)	Diâm. Colo (cm)
1	Batinga	-	-	-	-	-
2	Pitanga	-	0,2 x 0,3	-	2	-
3	Chal-Chal	-	0,24 x -	-	6	-
4	Angico	-	0,19 x 0,55	-	6	-
5	Capororoca	-	-	-	1,5	-
6	Catiguá vermelho	0,1	-	-	-	-
7	Uvaia	-	0,4x -	0,4	3	-
8	Uvaia	-	-	-	-	-
9	Guabijú	-	0,2 x 0,3	0,02	3	-
10	Murta	0,4	0,18 x -	-	3	-
11	Pitanga	-	1 x -	-	2,5	-
12	Ingá-feijão	0,9	0,4 x 0,6	0,2	8	3
13	Chal-Chal	-	-	0,04	2,5	-
14	Tarumã de espinho	-	0,11 x 0,05	-	9	-
15	Batinga	-	-	-	-	-
16	Marmeleiro do mato	0,33	0,95 x 0,7	0,46	1,8	2
17	Marmeleiro do mato	-	0,1 x -	-	3	1
18	Batinga	0,05	-	-	-	-
19	Aroeira-preta	-	0,1 x 0,2	-	1,5	-
20	Catiguá vermelho	-	-	-	-	-
21	Capororoca	0,16	0,08 x 0,15	-	2	-
22	Pêssego-do-mato	-	-	-	0,3	-
23	Guabijú	-	0,1 x 0,3	0,13	3,4	0,5
24	Açoita-cavalo	0,2	- x 0,3	-	6	1,5
25	Capororoca	-	-	-	8	-
26	Açoita-cavalo	0,1	- x 0,1	-	9	1
27	Chal-Chal	0,38	-	0,01	3,3	-

Continua

TABELA 2. Continuação

Cód	Nome popular	Altura (m)	Diâm. Copa (m)	Altura Fuste (m)	Diâm. Metade Fuste (cm)	Diâm. Colo (cm)
28	Carvalinho	0,3	0,4 x 0,1	-	3	-
29	Catiguá vermelho	0,25	0,85 x 0,6	0,15	1,8	2,1
30	Ingá-feijão	0,2	0,6 x 0,65	-	3,8	-
31	Carne de vaca	0,2	0,3 x 0,2	-	4	-
32	Gerivá	0,25	0,7 x 0,6	-	4,5	2
33	Angico	0,2	-	-	6	-
34	Batinga	-	-	-	-	-
35	Pitanga	-	-	0,12	2	0,8
36	Catiguá vermelho	0,11	0,6 x 0,45	0,41	1,3	1,8
37	Ingá-feijão	0,4	0,5 x 0,5	-	5,2	0,5
38	Chal-Chal	0,2	0,1 x 0,1	0,21	4	-
39	Uvaia	-	0,3 x -	-	3,5	1,2
40	Uvaia	-	0,26 x -	0,11	4	-
41	Guabijú	-	- x 0,1	0,03	3	-
42	Guabijú	-	- x 0,1	-	4	1
43	Catiguá vermelho	0,7	-	-	-	-
44	Batinga	-	-	-	-	-
45	Catiguá vermelho	0,7	0,1 x 0,1	0,02	2	-
46	Chal-Chal	-	0,2 x 0,4	-	4	-
47	Camboatá-branco	-	-	-	3	-
48	Carne de vaca	-	-	-	4	1,4
49	Guapuriti	-	-	-	-	-
50	Catiguá vermelho	0,1	0,3 x -	-	1,8	0,8
51	Angico	0,2	0,2 x -	-	6	2
52	Camboatá-branco	-	-	-	1	-
53	Marmeleiro do mato	-	0,2 x -	0,02	3,1	0,5
54	Chal-Chal	-	0,1 x -	-	3	-
55	Açoita-cavalo	0,2	0,3 x 0,1	-	5	-
56	Murta	0,2	0,3 x 0,15	-	3	-
57	Murta	-	-	0,04	3,2	0,5
58	Murta	-	-	-	3	-

Continua

TABELA 2. Continuação

Cód	Nome popular	Altura (m)	Diâm. Copa (m)	Altura Fuste (m)	Diâm. Metade Fuste (cm)	Diâm. Colo (cm)
59	Chal-Chal	-	-	-	4	-
60	Aroeira-preta	0,03	-	0,1	2	-
61	Carvalinho	0,4	0,3 x 0,1	-	3,1	0,5
62	Angico	0,1	0,8 x -	0,01	6	-
63	Marmeleiro do mato	0,25	- x 0,1	0,02	4,5	1
64	Marmeleiro do mato	-	0,4 x 0,4	-	2	1
65	Capororoca	-	-	-	-	-
66	Gerivá	0,38	-	0,05	2,5	1,5
67	Tarumã de espinho	0,5	0,9 x 0,1	-	10	-
68	Carvalinho	-	0,1 x 0,05	0,12	2	-
69	Carvalinho	0,3	-	0	4	1
70	Ingá-feijão	0,3	- x 0,55	0,01	7,4	0,5
71	Murta	-	- x 0,2	0,49	3	-
72	Guabijú	0,1	0,1 x 0,3	-	4	1
73	Murta	-	0,2 x 0,1	0	3,2	1
74	Pêssego-do-mato	-	0,37 x 0,2	0,42	2,5	0,5
75	Pêssego-do-mato	0,75	-	-	-	0
76	Catiguá vermelho	0,12	0,9 x 0,5	0,4	1,5	1,5
77	Gerivá	0,29	1,3 x 0,6	0,2	1,8	2,5
78	Araçá-amarelo	0,39	0,3 x 0,1	-	3	-
79	Batinga	0,06	-	-	-	-
80	Araçá-amarelo	-	0,2 x 0,1	0,35	4	-
81	Marmeleiro do mato	-	0,1 x -	-	3,4	1
82	Aroeira-preta	-	-	0,2	3,2	0,6
83	Aroeira-preta	-	-	-	4	-
84	Carvalinho	0,3	0,4 x 0,4	0,2	6	2
85	Ingá-feijão	0,85	0,1 x 0,1	0,35	7	1
86	Açoita-cavalo	-	-	-	7	-
87	Araçá-amarelo	-	0,2 x 0,2	-	4	1

Continua

TABELA 2. Continuação

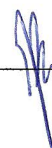
Cód	Nome popular	Altura (m)	Diâm. Copa (m)	Altura Fuste (m)	Diâm. Metade Fuste (cm)	Diâm. Colo (cm)
88	Açoita-cavalo	-	-	0,04	6,5	0,5
89	Guabijú	0,1	-	-	4	0,5
90	Ingá-feijão	0,5	-	0,05	3	0,5
91	Araçá-amarelo	0,3	0,3 x -	-	3	0,5
92	Pitanga	-	0,1 x -	-	1,4	-
93	Araçá-amarelo	-	-	0,2	6	-
94	Mamica-de-cadela	-	-	-	-	-
95	Pitanga	0,3	-	-	3	1
96	Angico	-	-	-	5	-

Diferentemente das vistorias anteriores, é notável a diminuição das variedades de espécies encontradas nos tratamentos. Contudo, a densidade das espécies herbáceo/arbustivas não sofreram alterações aparentes, continuando praticamente sem alteração.

TABELA 3. Vegetação herbácea-arbustiva encontrada nos Tratamentos.

Nome científico	Nome comum
<i>Commelina sp.</i>	Trapoeraba
<i>Cynodondactylon Pers.</i>	Gramma-são-paulo
<i>Ipomea cairirca (L.) Sweet</i>	Corriola
<i>Ricinus communis L.</i>	Mamona
<i>Sida rhombifolia L.</i>	Guanxuma
<i>Xanthium cavanillesii Schouw.</i>	Carrapicho-bravo

É notável o avanço das *Bambusa textilis* McClure gracillis (Bambu-de-jardim) no Tratamento 2 nestes últimos três meses. Como o avanço está de forma acelerada, foi feita uma nova intervenção, recuando o aproximadamente de 4 a 5 metros, assim, retrocedendo para o seu limite ideal, conforme mostra a Figura 03 em anexo.



Novamente o talude do rio continua estável, conforme relatado nas vistorias anteriores. Nos próximos meses, com o aumento da probabilidade das precipitações frequentes, poderá ocorrer novos desmoronamentos.

Cachoeira do Sul, RS, 10 de Maio de 2013.


Eng. Florestal Fernando Haetinger Bernál
CREA-RS 46.805

ANEXOS: Demonstrativo fotográfico atual e tabela da 11ª vistoria



Fig. 01 – Primeira amostra da ocupação da fauna nas árvores do projeto.



Fig. 02 – Com a expansão das copas das mudas, algumas já se encontram.

A handwritten signature in blue ink, located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a set of initials or a name.



Fig. 03 – Intervenção na espécie *Bambusa textilis* McClure gracillis (Bambu de jardim) no Tratamento 2.



Fig. 04 – A espécie *Sorghum arundinaceum* Willd. Stapf (Sorgo-selvagem) mesmo de forma menos intensa, continua presente no Tratamento 1.

TABELA 4. Dados coletados na 11ª vistoria.

Cód	Nome popular	Altura (m)	Diâm. Copa (m)	Altura Fuste (m)	Diâm. metade Fuste (cm)	Diâm. Colo (cm)
1	Batinga	Morta	-	-	-	-
2	Pitanga	1,25	0,80x0,60	0,24	1,8	2
3	Chal-Chal	2,49	1,50x1,56	0,68	5	7
4	Angico	3,9	3,69x2,85	0,78	6	8
5	Capororoca	1,04	0,60x0,40	0,48	1,5	1,8
6	Catiguá vermelho	0,8	-	-	-	-
7	Uvaia	1,55	1,0x1,0	0,3	3	3,5
8	Uvaia	0,98	-	-	-	-
9	Guabijú	1,7	0,9x0,7	0,5	3	3
10	Murta	1,7	1,08x0,85	0,27	3	3
11	Pitanga	1,45	1,0x1,30	0,34	2,5	2,5
12	Ingá-feijão	2,2	2,6x1,6	0,5	5	7
13	Chal-Chal	1,98	1,20x1,10	0,56	2,5	4
14	Tarumã de espinho	4,15	2,71x2,35	0,55	9	10
15	Batinga	0,58	-	-	-	-
16	Marmeleiro do mato	0,75	-	-	-	-
17	Marmeleiro do mato	1,8	0,7x1,0	0,7	2	2
18	Batinga	0,65	-	-	-	-
19	Aroeira-preta	1,41	1,10x0,50	0,72	1,5	2
20	Catiguá vermelho	0,75	-	-	-	-
21	Capororoca	1,24	0,78x0,75	0,56	2	3
22	Pêssego-do-mato	1	0,30x0,22	0,46	0,3	0,5
23	Guabijú	2,2	1,30x0,90	0,4	3	4
24	Açoita-cavalo	2,2	2,10x1,60	0,64	4	5,5
25	Capororoca	2,1	1,30x0,97	0,53	8	8
26	Açoita-cavalo	2,8	2,54x2,20	0,83	8	8
27	Chal-Chal	2,42	1,10x1,00	0,84	3	4
28	Carvalinho	1,5	1,10x1,10	0,2	3	3
29	Catiguá vermelho	0,9	-	-	-	-
30	Ingá-feijão	1,8	1,70x1,45	0,54	3	5

Continua

TABELA 4 - Continuação

Cód	Nome popular	Altura (m)	Diâm. Copa (m)	Altura Fuste (m)	Diâm. metade Fuste (cm)	Diâm. Colo (cm)
31	Carne de vaca	2,4	1,60x1,40	0,56	4	4
32	Gerivá	1,55	1,0x1,0	0,5	4	4
33	Angico	2,8	3,0x2,90	0,4	5	6
34	Batinga	0,41	-	-	-	-
35	Pitanga	1,4	1,80x1,40	0,48	2	2,2
36	Catiguá vermelho	0,89	-	-	-	-
37	Ingá-feijão	2,6	2,40x2,30	0,64	5	6
38	Chal-Chal	2,6	1,80x1,70	0,59	4	5
39	Uvaia	2,4	1,40x1,30	0,37	3	3
40	Uvaia	2,6	1,44x1,30	0,89	4	5
41	Guabijú	2,1	1,20x1,0	0,8	3	4
42	Guabijú	2	1,60x1,10	0,53	4	4
43	Catiguá vermelho	Morta	-	-	-	-
44	Batinga	1,4	0,30x0,20	0,3	1,5	1,5
45	Catiguá vermelho	1	0,60x0,60	0,3	2	2
46	Chal-Chal	2,2	1,40x1,20	0,65	4	5
47	Camboatá-branco	2,1	1,0x1,0	0,65	3	3
48	Carne de vaca	2,1	1,00 x 0,90	0,36	2,2	2,6
49	Guapuriti	Não encontrada	-	-	-	-
50	Catiguá vermelho	1,3	0,60x0,50	0,4	1,5	2
51	Angico	3,1	2,90x3,00	0,64	5	5
52	Camboatá-branco	1,1	0,50x0,50	0,4	1	1
53	Marmeleiro do mato	1,25	1,30x1,10	0,3	3	3
54	Chal-Chal	2,2	1,10x1,10	0,9	3	3
55	Açoita-cavalo	3,2	2,40x2,40	0,98	5	6
56	Murta	1,5	1,10x1,05	0,16	3	3
57	Murta	1,5	1,50x1,40	0,3	3	3,5
58	Murta	1,8	1,70x1,40	0,6	3	4
59	Chal-Chal	2,1	1,60x1,50	1,1	4	5
60	Aroeira-preta	2,12	1,10x0,80	1,05	2	3

Continua



TABELA 4 - Continuação

Cód	Nome popular	Altura (m)	Diâm. Copa (m)	Altura Fuste (m)	Diâm. metade Fuste (cm)	Diâm. Colo (cm)
61	Carvalinho	1,6	1,40x0,90	0,25	3	3
62	Angico	3,8	3,50x3,30	1,34	5	7
63	Marmeleiro do mato	2	1,80x1,70	0,4	4	4
64	Marmeleiro do mato	1,5	1,20x1,20	0,75	1,8	2
65	Capororoca	0,9	-	-	-	-
66	Gerivá	1,42	1,30x1,00	0,3	2,5	3
67	Tarumã de espinho	3,5	2,90x2,70	0,4	9	10
68	Carvalinho	1,5	0,80x0,75	0,48	2	3
69	Carvalinho	1,6	1,70x1,50	0,05	3	3
70	Ingá-feijão	3	3,20x2,35	0,54	6	7
71	Murta	2,2	1,80x1,00	0,51	3	4
72	Guabijú	1,4	1,10x1,0	0,1	3	3
73	Murta	1,6	1,60x1,10	0,53	3	3
74	Pêssego-do-mato	1,5	0,63x0,50	0,28	2	2
75	Pêssego-do-mato	Morta	-	-	-	-
76	Catiguá vermelho	0,98	-	-	-	-
77	Gerivá	0,96	-	-	-	-
78	Araçá-amarelo	1,21	1,10x1,10	0,45	3	3
79	Batinga	0,84	-	-	-	-
80	Araçá-amarelo	1,7	1,50x1,50	0,55	4	5
81	Marmeleiro do mato	1,5	2,20x2,00	0,73	3	3
82	Aroeira-preta	1,5	1,30x1,00	0,3	3,2	3,4
83	Aroeira-preta	1,7	1,70x1,60	0,59	4	4
84	Carvalinho	2,1	2,00x1,80	0,5	4	4
85	Ingá-feijão	2,6	2,30x2,10	0,35	7	7
86	Açoita-cavalo	2,8	1,80x1,50	0,72	5	10
87	Araçá-amarelo	2,4	1,50x1,40	0,75	3	4
88	Açoita-cavalo	3,2	2,00x1,80	0,81	6	7
89	Guabijú	1,9	1,40x1,30	0,6	4	4

Continua

TABELA 4 - Continuação

Cód	Nome popular	Altura (m)	Diâm. Copa (m)	Altura Fuste (m)	Diâm. metade Fuste (cm)	Diâm. Colo (cm)
90	Ingá-feijão	1,5	1,20x0,90	0,45	3	3
91	Araçá-amarelo	1,6	1,60x1,60	1	2,2	3
92	Pitanga	1,1	0,60x0,50	0,5	1,4	1,6
93	Araçá-amarelo	2,3	1,50x1,30	0,6	6	6
94	Mamica-de-cadela					
95	Pitanga	1,3	1,00x1,00	0,15	2	2
96	Angico	3,6	3,00x2,50	1	5	7